

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
14 de fevereiro de 2017 - Nº 548 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT BRASIL



REDUC: FÁBRICA DE ACIDENTES “Cumprir e fazer cumprir!” Setoriais

O gerente executivo de SMS disse em reunião com a FUP e seus sindicatos filiados que a Petrobrás mudou a orientação, que antes era “apurar os acidentes para prevenir”, para “Cumprir e fazer cumprir!”, pois a fase do aprendizado já acabou. Os acidentes após apurados deverão ter consequências, seguindo a Sistemática de Tratamento de Conduta em SMS.

Neste modelo o trabalhador volta a ser o responsável pelo acidente e geralmente o culpado é a vítima. Dependendo do enquadramento, sobra para o trabalhador a aplicação do regime disciplinar (advertência, suspensão, demissão), mas será avaliado o histórico do empregado. Se o trabalhador for puxado certamente será amenizado a consequência. Já para o gerente, ocorrerá a perda de função de confiança a critério

da Diretoria Executiva em decisão fundamentada, ou seja, nada acontecerá.

Sendo assim, o trabalhador tem cumprir a risca os procedimentos, o PBO e o PBS. Não havendo as condições seguras para a tarefa, o empregado deve invocar o DIREITO DE RECUSA. O trabalhador terceirizado também fica exposto a esta regra ao preencher o ATS, que é uma falsa camada de segurança. Diante desta situação, o DIREITO DE RECUSA, deve ser usado sempre que necessário para impedir trabalhos sem as devidas medidas preventivas. O Sindipetro Caxias já vinha orientando a Operação Para Pedro que tem como objetivo garantir a segurança para proteger os trabalhadores de acidentes, agora temos que intensificar estas medidas, pois a empresa endureceu ao declarar que a obrigação é punir.

O Sindipetro Caxias vai realizar setoriais com todos os trabalhadores em Regime de Turno e com os trabalhadores de manutenção em Regime Administrativo para discutir os acidentes diante da nova Sistemática de Tratamento de Conduta em SMS e a necessidade de amplificar o DIREITO DE RECUSA.

SISTEMÁTICA DE TRATAMENTO DE CONDUTA EM SMS
Conduta NÃO esperada – Classificação da Reação

Gravidade (Potencial ou Real)	Circunstância			
	Erro sem culpa	Erro com culpa	Violação com resultado	
			não intencional	resultado intencional
Classe 0				
Classe 1				
Classe 2				
Classe 3				
Classe 4				
Classe 5				

■ Ações corretivas coletivas – Exemplos: revisão de procedimentos e/ou treinamentos para toda equipe e/ou organização.
■ Ações corretivas individuais – Exemplos: registro no GD, treinamento individual, reciclagem do treinamento para o empregado, orientações pelos gestores.
■ Aplicação do regime disciplinar (advertência, suspensão, demissão – necessário avaliar histórico do empregado), consequências contratuais para a empresa contratada.
■ Possibilidade de perda de função de confiança a critério da DE em decisão fundamentada (OBS: A perda de função de confiança pode ocorrer também nos demais casos).

Queimadura de enxofre na U-3350

No dia 23 de janeiro, o caldeireiro da Empresa Estrutural que trabalhava na U-3350 foi queimado com enxofre líquido durante uma manutenção. O representante do sindicato estava participando do GT, mas no dia 9/02 se retirou devido a não concordância das análises realizadas que demonstravam claramente em responsabilizar o contratado e eximir a gerência.

O acidente ocorreu após um TO tentar uma série de manobras para desobstrução de uma linha de enxofre, sem cumprir a PT e os procedimentos de Libra. Ocorre que este TO estava desviado para o Regime Administrativo há mais de um ano, e veio a pedido da gerência fazer estas manobras. Como este TO foi “resolver o problema” com aval da gerência,

não se preocupou em seguir nenhum procedimento. Se conseguisse, ganhava mais uma “estrelinha” do gerente. O problema não foi resolvido e ainda gerou um acidente grave.

O acidente mostra também o lado nefasto da pré-emissão de PT, pois se emitiu permissão para “stand-by” de Parada de Manutenção que dá possibilidade de fazer qualquer serviço, até mesmo abrir equipamento sem Libra. Além disso, o acidente mostra que a falta de efetivo está gerando acidente, pois não tinha mão de obra de TO em Regime de Turno para conduzir os trabalhos.

O sindicato está aguardando a análise do GT da CIPA e após tomará as providências cabíveis.

Queimadura com soda na U-1250

No dia 6/02/17, um TO da U-1250 teve queimadura química na vista ao drenar o produto rebateu na vista, apesar do óculo de segurança. O trabalhador foi encaminhado para tratamento externo e já teve alta, a CAT foi sem afastamento.

O sindicato irá participar do GT que vai analisar o acidente assim que receber a convocação da refinaria.

EPI para amostragem de produtos no LP x PBO

Após o acidente ocorrido com o técnico de operação da U-1250 no dia 06 de fevereiro, as gerências da REDUC realizaram DDSMS's com os empregados em relação à segurança nas atividades de drenagem e amostragem de produtos. A determinação disseminada pelas gerências foi de reforçar o cumprimento integral dos padrões da empresa por todos.

Seguindo a determinação gerencial, os técnicos de operação da gerência de Lubrificantes e Parafinas (LP) observaram a regra do PBO 17 e do quadro de EPI's complementares no tocante à amostragem dos produtos das unidades. O padrão determina o uso de vestimenta aluminizada para a tarefa quando o produto se encontra com 60°C ou mais, regra que não vinha sendo observada porque tal vestimenta não tinha sido fornecida.

Mesmo diante do assédio gerencial, muitos técnicos de operação resistiram usando o seu direito de recusa à amostragem de pro-

ductos nesta situação de não fornecimento de EPI adequado. Frente à pressão exercida pelos empregados, a gerência do LP disponibilizou 1 (uma) vestimenta aluminizada para cada casa de controle local do PL-I. Tanto o PBO quanto o padrão do Abastecimento tratam a vestimenta aluminizada como EPI, devendo ser higienizado após a utilização. Porém, o que está acontecendo na prática é que não há rotina de higienização dessas roupas, expondo os trabalhadores a risco biológico, bem como não há diversidade de tamanhos de vestimentas, o que impede que algumas pessoas utilizem por incompatibilidade. Foi encontrada em uma das casas de controle a vestimenta aluminizada em estado deplorável, com avarias e suja com produtos que nem daquela unidade eram, demonstrando que não tinha sido higienizada.

A par da situação, o Sindicato procurou a gerência geral da REDUC para obter respostas. Ressaltou que a empresa já de-

monstrou em reunião recente entre FUP e RH Corporativo que a intenção é punir aquele que não cumpre os padrões, mas ao mesmo tempo a própria empresa coloca os empregados em situação delicada, inviabilizando o cumprimento dos seus padrões. A gerente geral ouviu o Sindicato e se comprometeu a tomar as devidas providências para regularizar a situação, tanto no sentido de estabelecer rotina de higienização da vestimenta aluminizada quanto de providenciar maior quantidade e diferentes tamanhos nas casas de controle.

O Sindicato reforça o alerta a todos os empregados de que a empresa pretende identificar e punir aqueles que descumprem seus padrões. Diante disso, recomenda que se utilize o Direito de Recusa caso exista a mínima possibilidade de descumprimento de um padrão a fim de proteger o próprio empregado. A política do medo está posta pela empresa.

Gerente morre em acidente de trajeto na BR 101

Eduardo Saboia, Gerente da Usina Termelétrica de Macaé, faleceu no dia 06 de fevereiro ao bater o carro em uma carreta na BR 101, próximo à entrada de Rio Dourado, em Casimiro de Abreu.



Segundo colegas de trabalho, ele corria todas as térmicas de sua gerência realizando visitas três vezes por semana, onde ele mesmo dirigia o carro da empresa VIX (que presta serviço para a Petrobrás).

O choque foi tão violento que

a carreta atravessou a pista e acabou se chocando contra o guard-rail da pista. A frente do veículo ficou completamente destruída.

Para a direção do Sindipetro Caxias, esta rotina de dirigir a trabalho é cansativa e incompatível com o volante. Após o acidente, todos os gerentes que dirigiam carros contratados foram orientados a usar motoristas. O que reforça a tese do sindicato, de que dirigir para Petrobrás é um trabalho e deve ser exercido por profissional contratado exclusivamente para isto.

Use seu direito de recusa

Não dirija!

Basta de mortes!

Conselho aprova contas do Sindicato

O Conselho Fiscal do Sindipetro Caxias se reuniu na manhã do dia 09, para analisar as contas do Sindicato no período de 2016, bem como a estimativa de previsão orçamentária. Sendo ambas apresentadas pela tesouraria, diretor financeiro e pelo contador que é o responsável pelo parecer contábil.

O próximo passo é apresentar as contas aprovadas na assembleia de prestação de contas, com data ainda a ser definida.



TRANSPETRO

REUNIÃO TECAM:**Gerência não apresenta soluções imediatas**

No dia 10, diretores do Sindipetro Caxias se reuniram com a gerência do Terminal Campos Elísios, NRH e demais gerentes setoriais para tratar de demandas e reclamações que vem sendo feitas pelos petroleiros da Transpetro como o número mínimo na operação, segurança na faixa de dutos e sobreaviso.

Número mínimo na operação:

Segundo o gerente do terminal, o número de dois (02) operadores é o suficiente para a atual demanda, tendo em vista a desoneração da sala de controle em 13 atividades e estas transferidas para os CTOs. Ainda afirmou que se chegou a este número devido saídas no PIDV e transferências para outras plantas, e que não havia perspectiva de concurso para preenchimento destas vagas.

O presidente do Sindipetro Caxias, Simão Zanardi, reafirmou que era contra esse número de operadores, tendo em vista que até pouco tempo eram quatro (04) e que por isso pretende judicializar o caso, invocando o estudo do número mínimo da NR-20.

A gerência acatou ao questionamento do Sindicato e falou que vão trabalhar internamente para solucionar as reclamações dos operadores para que não se sintam prejudicados com excesso de responsabilidades no turno.

Estrutura para o trabalhador de sobreaviso:

O Sindipetro Caxias pediu para a gerência detalhes sobre o novo modelo de contrato de transporte para os técnicos da malha, no qual foi suprimido o sobreaviso dos motoristas.

A empresa informou que tem preocupação com o tema, mas disse que o gestor do contrato garantiu que não faltará transporte para os técnicos que estão de sobreaviso, sob a pena de esse ser um dos motivos para cancelamento.

Diante deste impasse, o Sindicato orienta os trabalhadores a não tentar se deslocar por conta própria, caso o carro de plantão não apareça, bem como se observado qualquer sinistro com o motorista ou o próprio carro. Neste caso, os gerentes concordaram com a orientação.

Segurança nas faixas de dutos:

Devido ao excesso de furtos de combustível nos dutos da Transpetro, o Sindipetro Caxias abordou o tema no sentido de saber o que a empresa estava fazendo para diminuir os riscos para os técnicos de faixa de dutos e demais profissionais na mesma situação.

Segundo a empresa, está para ser assinado um contrato com uma empresa de segurança para vigiar a área de válvulas e adjacências. Além disso, também há um projeto na sede de comunicação com as comunidades no entorno para a implantação de uma campanha de incentivo a denúncias sobre o tema.

Ainda sobre o mesmo tema, a empresa informou que o serviço de Inteligência da Petrobrás descobriu que esses grupos, que estão realizando diversos furtos nos dutos, são muito organizados e poderosos, como relatou no passado um delegado da DRACO.

Jornada do profissional em sobreaviso;

Ainda envolvendo o sobreaviso, o sindicato quis saber como a empresa interpreta a jornada de sobreaviso tendo em vista uma ocorrência recente em uma de suas Estações. A empresa disse que o sobreaviso é um complemento da jornada de trabalho, que garante a segurança operacional e, que, caso o trabalhador atenda um chamado, deverá ser observado o interstício de 11 horas da sua próxima jornada diária sem prejuízo para um próximo atendimento, caso haja acionamento.

O Sindipetro Caxias orienta que o chamado comesse na ligação do CNCL e termine com o retorno a casa do trabalhador acionado. A partir daí, contasse o interstício segundo a CLT.

Ensaio de densidade de combustível:

Chegou ao conhecimento do Sindicato que técnicos em sobreaviso estavam sendo treinados a operar densímetro para medição de combustível furtado. Segundo a empresa, a polícia tem dificuldade de manter retida uma carga suspeita se não for constatada rapidamente a origem do combustível e para isso precisa de uma avaliação técnica com rapidez.

A gerência informou que para isto já existem profissionais sendo contratados pela inteligência da Petrobrás com o objetivo de não expor o técnico em sobreaviso a esse momento de captação de provas, visto que o grupo que está furtando a empresa é muito perigoso e articulado.

O Sindipetro Caxias orientou que a empresa acione a ANP com esta demanda, nos mesmos moldes que se envolve em fiscalização de bombas em postos de combustíveis, tendo em vista que o delito é da mesma natureza e organização, retirando assim todo o risco dos trabalhadores da Petrobrás.

Reajuste Adicional de Polidutos deve sair dia 25/02

O reajuste fechado no Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho 2015/2017 no Adicional de Polidutos para os trabalhadores da Petrobrás cedidos para a Transpetro vai ser efetuado no dia 25 de fevereiro.

AMS precarizada devido ao PIDV e terceirização

A Comissão de AMS se reuniu no dia 06 de fevereiro para tratar de questões relacionadas aos problemas que vêm ocorrendo na operação do programa, que foi terceirizada à empresa Conectemed.

Entre os principais obstáculos enfrentados pelos beneficiários estão:

- descredenciamento de diversos profissionais e estabelecimentos de saúde;
- demora na aprovação dos procedimentos;
- dificuldades para autorização de exames.

O Sindipetro Caxias junto dos demais sindicatos da FUP mais uma vez criticaram a terceirização da operação da AMS, afirmando que, ao contrário do que foi alegado pela empresa, de que a contratação da Conectemed levaria à melhoria do atendimento, na realidade, trouxe a precarização dos serviços. Um dos exemplos disso foi o fechamento dos postos avançados de atendimento PA's, deixando os beneficiários ainda mais inseguros e entregues à própria sorte. Porém, para a Petrobrás o modelo de operação do benefício efetuado pela Conectemed está correto.

Entretanto, os representantes da empresa reconheceram que por falta de profissionais, cuja maioria aderiu ao PIDV, os PA's da AMS foram temporariamente desativados, mas anunciou que esses mesmos postos já estão sendo reabertos.

A FUP ressaltou que os problemas na gestão do benefício ferem expressamente as cláusulas 49, 50, 53, 61 e 75 do Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) e precisam ser resolvidos o quanto antes, já que estão causando uma série de transtornos aos trabalhadores do Sistema Petrobrás e aos seus familiares, muitas vezes inviabilizando a utilização do programa.

Benefício Farmácia

Um dos principais problemas que os beneficiários vêm enfrentando é a solicitação de reembolso dos medicamentos, num claro descumprimento do parágrafo quinto da Cláusula 75 do ACT. O Sindipetro Caxias, junto da FUP e seus sindicatos filiados, exigiu uma solução imediata durante a reunião da Comissão de SMS no dia 06, afirmando que o atual sistema não

está funcionando e precisa ser revisto.

Neste sentido, foi apresentada à Petrobrás uma proposta de reestruturação do atual modelo de gestão do Benefício Farmácia, principalmente quanto ao reembolso e a entrega de medicamentos em domicílio.

A Petrobrás irá analisar as propostas da FUP e responderá na próxima reunião da Comissão de AMS, dia 17 de fevereiro.

Horas Extras Gerenciáveis

A FUP na reunião da Comissão de Regime de Trabalho, no dia 03, que a Petrobrás apresente o mais rápido possível um estudo detalhado sobre as horas extras gerenciáveis, uma caixa preta que precisa ser aberta, já que, só em 2015, a empresa gastou mais de R\$ 1 bilhão com horas extraordinárias que são controladas e geri-

das exclusivamente pelas gerências.

As direções sindicais também deixaram claro que o debate com a empresa sobre horas extras terá como base o quantitativo e não os percentuais de acréscimo. A Petrobrás informou que discutirá essa questão com a FUP e os sindicatos mais à frente.

Golpe no CA

Agora no início do ano de 2017 com a formação das comissões eleitorais para os CAs da TBG e Transpetro, a categoria petroleira foi surpreendida com mais um golpe contra sua representação, tendo em vista de duas novas Leis, pró-empresa, promulgadas no ano passado, as quais enfatizam a vaga para gerentes.

Não bastasse a primeiro Ato de Temer contra os trabalhadores, com a Lei 13.303/16, Art. 17, no qual retirou da eleição os dirigentes sindicais, agora o Decreto 8.945/16, Art.29, reitera o impedimento ao pleito da vaga dos representantes dos trabalhadores ao CA das empresas estatais, dando assim somente a oportunidade para gestores com nível superior.

O lobby dos gerentes no ano passado que culminou com a eleição do atual representante dos trabalhadores, digo Gerentes, ao CA da Petrobrás, agora ganha força legal e não falta mais nada para que a Lei 12.353/10 instituída pelo Presidente Lula, legítimo representante dos trabalhadores, seja considerada caduca, pois apesar dos gestores serem empregados, não se sentem trabalhadores e sim donos da empresa.

Parabéns aos que apoiaram o golpe parlamentar e acharam que nada ia mudar para nós, essa experiência saíra muito amarga para nossas vidas laborais.



**PRIVATIZAR
FAZ MAL AO BRASIL**